

CAPÍTULO 4 - "A ADOLESCÊNCIA COMO IDEAL CULTURAL"

OBSERVAÇÃO Ricardo A. Nunes: Acredito ser importante lermos este texto como uma forma de visão dentre muitas outras sobre a adolescência, uma vez que se trata de um viés que aborda a cultura podendo ter variações entre culturas. Outro ponto a ser considerado é que a questão cultural não inviabiliza todas as características adolescentes mencionadas acima, mas, adiciona um possível desfecho que pode ser ou não encontrado na interação entre adultos e adolescentes, uma vez que ambos estão inseridos e são de certa forma afetados pela cultura.

Calligaris comenta que é difícil encontrar alguma escolha adolescente que não seja a realização dos sonhos dos adultos, sendo quase impossível o adolescente fugir disso devido a duas razões, sendo a primeira que o acesso à idade adulta não possui um ritual, ficando ele, a mercê do olhar dos adultos, cabendo apenas procurar e interpretar o desejo dos mesmos. Em segundo lugar, algo em comum em nossa cultura é a idealização da autonomia, assim, por mais que um adolescente não precisasse do olhar dos adultos, ainda assim, a autonomia seria o sonho dos adultos para o adolescente, uma vez que isto é quase o sonho de todos, desde o desejo de férias até a vontade de sair de sua própria vida.

Desta forma, a adolescência mesmo excluída da vida adulta, acaba se conduzindo pelos desejos e sonhos dos adultos com maior ou menor intensidade, e por fim, quase sempre encarna o maior sonho dentre nossa cultura, o sonho de liberdade, onde por tentar sair da tutela dos adultos, o adolescente é visto como um rebelde e isto se torna uma encenação do nosso ideal cultural e muitas vezes se tornando objeto de imitação pelos próprios adultos.

Os grupos adolescentes até mesmo os mais fechados, sempre apresentam ao mundo uma identidade própria com estilos e traços bem definidos, sem a necessidade da interpretação de desejos como acontece no mundo adulto, desta forma, vários grupos apresentam coisas em comum, podem ser vestimentas,

cabelos, maquiagem, gostos musicais, comportamentos diferentes, ocasionando que uma vez pertencente a um grupo, o adolescente sabe muito bem o que ele precisa consumir para estar cada vez mais adaptado a este grupo.

Devido a esta adaptação e conformidade de estarem em grupo, os adolescentes acabam se tornando consumidores ideais por ser um público-alvo cultural bem definido, onde o marketing tenta cristalizar e definir estes grupos o máximo possível, assim, os grupos originados contra a moratória imposta pelos adultos, acabam se tornando para estes mesmos adultos, um ideal, sendo exaltados pelo marketing, fazendo com que todos os traços e senhas de reconhecimento entre os grupos adolescentes sejam comercializados no mercado, transformando cada grupo em uma espécie de "*franquia*", que levará o seu visual ao mundo para qualquer faixa etária, pois, se a adolescência encena um ideal cultural básico, é fácil de ser entendido que seja um estilo "*legal*" a todos, tornando a adolescência um fantástico argumento promocional.

Calligaris questiona que até o momento pensávamos que havia uma revolta dos adolescentes contra os adultos, e as formas dessa revolta coincide com os ideais adultos sendo a principal em nossa cultura a insubordinação, assim, ao se revoltarem, os jovens ainda estariam tentando agradar os adultos realizando este sonho deles, e aí vem o questionamento, p. 59, será que a "*adolescência não surgiu justamente, porque os adultos modernos precisaram dela como um ideal*", e continua com a indagação, de que será que a adolescência não foi provocada para realizar esse sonho de liberdade e desobediência presente em nossa cultura?

Se a adolescência não existisse, os adultos modernos a inventariam, tanto ela é necessária ao bom desempenho psíquico deles. (CALLIGARIS, 2014, p. 60).

DA INVENÇÃO DA INFÂNCIA À ÉPOCA DA ADOLESCÊNCIA

Calligaris faz uma pergunta interessante, que se trata do porque a moratória que produziu a adolescência veio a ocorrer na modernidade e porque a adolescência é um fenômeno dos últimos anos.

Apenas recentemente em torno de 1 século que a adolescência se tornou tema de livros, antes a mesma não poderia ser considerada um fato social de grande importância e muito menos um ideal de cultura, assim, para compreender este fato, o autor nos lembra de que a própria infância é uma invenção moderna, apesar de quase todos venerarem as crianças, mostrando que qualquer adulto está disposto a proteger crianças, mas se os adultos tem toda esta atenção pelas crianças, como a infância é exclusiva da modernidade?

Um ponto a ser relevado é em questão da fisiologia, onde o ser humano nasce extremamente prematuro, e sem o amor e cuidado ao longo da batalha na evolução das espécies, os seres humanos não teriam sobrevivido, então, existe um efeito fisiológico, mas nem por isso o amor e os cuidados foram os mesmos ao longo dos anos.

Podemos entender como infância a ideia de um tempo de vida diferente da idade adulta, onde se pode ser feliz, protegido pelo amor dos pais e sem as necessidades adultas, onde na modernidade, a infância se torna um tema muito bem explorado e debatido, levando como consequência isso também para a adolescência.

Calligaris menciona que a ideia de infância deu seus primeiros sinais a partir do século XIII e se firmou a partir do século XVIII, quando a sociedade tradicional cedeu ao passo do individualismo, transformando a maneira de olhar e amar as crianças.

Também é mencionado que determinados autores, traçam outro ponto importante para a mudança cultural que levou à invenção da infância, este ponto é a mudança na experiência da morte, assim, a vida é apenas continuada pela experiência

comunitária, vendo que apesar de trágica na vida do sujeito, a morte não é um ponto final, uma vez que a vida que realmente importa, não é o sujeito, mas sim, a comunidade que segue adiante.

Assim, com o fim da sociedade tradicional, passando-a para uma cultura do individualismo, a morte se torna uma experiência individual, onde mesmo que a fé religiosa possua certa importância, a morte é sempre vista como o fim trágico e solitário de uma existência, e nesse contexto cultural, as crianças assumem uma determinada importância, pois se a morte é o fim, as crianças se tornam a única consolação da promessa de continuação ou imortalidade, porém, mesmo com este argumento, Calligaris comenta que também existem outras razões para que o individualismo moderno invente a infância.

Entre estas outras razões está que em uma sociedade tradicional, as posições são bem definidas hierarquicamente, e nascer em uma classe ou casta pode ser um fator decisivo na vida de uma criança, uma vez que a divisão social é decidida pelas tradições, já em uma cultura individualista como a nossa, podemos pensar totalmente ao contrário, onde é esperado que qualquer sujeito lute contra a tradição que o berço lhe reservou e que invente para si mesmo um novo destino, e por isso conforme afirma Calligaris, transmitir valores em nossa cultura, se tornam atividades tão problemáticas, pois, a ordem geral é contradizer a tradição.

Assim, com a modernidade quase todas as instituições sumiram ou se apresentaram como rebeldes, com exceção de uma que adquiriu importância central e que de certa forma ainda prepara o sujeito para a comunidade, esta instituição é a família, sendo esta na modernidade composta pelo núcleo de pais e crianças, o que a torna mais intensa, pois, se funda no amor entre os pais e as crianças, e não nas exigências de obrigações, deveres ou contratos.

A família irá pedir as crianças a submissão e obediência em nome do amor, mas também em nome deste mesmo amor, que a própria criança se liberte da família e que ultrapasse a condição familiar para responder às expectativas dos pais, dando

continuidade assim nos sonhos dos pais (imortalidade), frustrados por sua mortalidade.

Se aprofundando um pouco mais para entender a extensa importância dada a infância na sociedade moderna vemos que é preciso acrescentar mais uma característica típica na cultura ocidental, ou seja, a insatisfação, assim, o homem moderno não fica apenas insatisfeito devido ao clima ou pragas em lavouras, mas está insatisfeito por constituição, pois, seu lugar no mundo não pode ser mais definido e nem ser maior do que sua ambição de subir na vida, construindo assim, toda a aceleração de produção de riqueza e diferenças sociais, levando o sujeito a querer mais, e com isso, também consumindo mais.

Assim, as crianças exercem a consolação e a esperança para seus pais e os demais adultos, trazendo para a modernidade essa paixão inédita pelas crianças, uma vez que com elas, os adultos podem estender o sentido e suas expectativas de vida para além de sua sobrevivência, pois, transformam a nossa insatisfação em algo suportável, pois, se espera que façam o revezamento conosco e preenchendo uma função cultural de tornar a modernidade suportável.

Calligaris comenta que precisamos ver as crianças protegidas das imperfeições e das mágoas, totalmente diferentes de nós, protegidas da corrida insatisfatória do sexo e do dinheiro, criando-as assim, para comporem uma imagem segura e perfeita da felicidade, sorridentes, amadas, encantadas e inocentes, desta forma, vivem em outro mundo, imagem esta que retrata a perfeição que nunca alcançamos e nem alcançaremos, pois, estamos sempre insatisfeitos e por isso a infância é vista como nossa idade de ouro.

Esse prazer estético visto na infância, essa imagem de felicidade, possui também outra função, pois as crianças felizes são encarregadas de trazer um sentido na nossa corrida social, uma garantia de que ela será continuada, sendo herdeiras de nossos anseios e de nossa satisfação.

Desta forma podemos obter satisfação na felicidade infantil, pois, esta consola o nosso fracasso, ou de outro ponto de vista, sua felicidade demonstra nosso sucesso, pois, nós fracassamos, mas elas são felizes e serão assim, completando as nossas falhas e dentro desta visão, lutamos para que nossos anseios se passem para as crianças em possíveis condições, e que elas tenham uma maior chance de resolvê-los em seu futuro, fazendo com que as crianças mesmo com o direito de serem felizes apenas por serem crianças, devam se preparar para conseguir tudo o que nós não conseguimos, uma espécie de promessa.

Por isso na modernidade, há condições tão hiperprotetoras e tão violentas para com as crianças, as que possuem condições de cumprir a promessa a elas dada por nós, serão veneradas e protegidas, representando um futuro dos sonhos dos adultos, e inversamente as que não podem cumprir essa promessa, serão abandonadas em amplos sentidos.

Assim, Calligaris finaliza trazendo que quanto mais à infância deixar de ser apenas um consolo estético e se tornar cada vez mais a encarregada de preparar o futuro, alcançar aquilo que falta nos adultos, mais essa infância será prolongada, forçando com isso a invenção da adolescência, sendo esta um derivado da infância moderna.

A ÉPOCA DA ADOLESCÊNCIA

Com o passar dos anos, os adultos começam a verificar que as crianças já estão um pouco crescidas e tentam a todo custo ainda mantê-las protegidas e felizes, em uma espécie de mundo encantado, livre de responsabilidades, porém, elas já se parecem cada vez mais com os adultos, seja pela maturação de seus corpos ou pelas exigências culturais, que já não mais serão brinquedos ou historinhas, mas muitas vezes o sexo e o dinheiro, pois, foram isso que aprenderam com os adultos durante toda a sua infância, fora que a pressão de se preparar para o mundo, é muito similar à corrida da vida adulta.

Assim, o desejo dos adultos encontra uma formidável via de realização, pois, os adolescentes podem oferecer um espetáculo mais gratificante que as crianças, onde se os mantermos protegidos ainda como crianças, mas com exigências e voracidade dos adultos, o “show” será muito próximo do que gostaríamos para nós mesmos, assim, a imagem encantada da infância que nos consola, e a imagem da adolescência feliz, agem como um espelho diante de nós, uma forma de contemplar a satisfação de nossos intensos desejos, além da fantasia de deixar de lados nossos deveres e obrigações.

Calligaris, p.69 comenta: *“As visões da infância e adolescência se opõem como um erotismo alusivo se opõe à pornografia. Olhamos para a infância como promessa. Procuramos na visão da adolescência o clipe de nossos gozos: “- Nossa, se pudéssemos de verdade tirar férias de um jeito que nem adolescente consegue!””*.

Também é comentado que existe um gênero de filme pornográfico onde os acontecimentos são reais, não atuados, e Calligaris faz o paralelo com a adolescência real, que nos assusta, onde fantasias que estão em nós se realizam, porém, preferiríamos esquecer.

A infância pode ser vista como um ideal comparativo, onde os adultos podem desejar ser ou vir a ser felizes, inocentes, sem preocupações como crianças, já na adolescência a coisa é bem diferente, pois, ela se torna um ideal identificatório para os adultos, onde eles podem querer ser adolescentes, uma vez que estes possuem prazeres e gozos iguais aos nossos, e em conjunto, toda a mágica da infância, livres de responsabilidades e obrigações da vida adulta como se fossem adultos de férias, resumindo tudo, uma imagem de nós mesmos gozando, felizes e poucos impedimentos.

Calligaris comenta, por que não imitá-los? Mas quem dará a mesada? Por isso o estilo é a forma mais imitada, transformando a adolescência no ideal dos adultos, onde não se contentando mais com o consolo oferecido pelas crianças felizes, é

preciso encontrar algo real, onde os adolescentes oferecem essa imagem que possa ser praticável.

Idealizar os prazeres da adolescência (que, contrariamente à infância, é imitável) é uma maneira de querer menos consolo com perspectivas futuras (o que a infância oferece) e mais satisfação imediata. Queremos ver os adolescentes felizes porque eles seriam apenas a caricatura despreocupada de nós mesmos. Portanto, atingíveis, a nosso alcance. (CALLIGARIS, 2014, p. 70).

Houve uma época por volta dos anos 1960, onde o ideal dos adolescentes, assim como hoje, era/é a idade adulta, até mesmo na parte estética, o que difere bem de hoje, onde jovens se vestiam como adultos, eram engajados socialmente com maneiras de se portar em público muito semelhantes aos adultos, porém, isso foi se transformando e durou bem pouco, pois foram os adolescentes que se tornaram o ideal dos adultos, uma vez que ao interpretar o desejo dos adultos, o que os adolescentes descobriram, a sua própria imagem, o ideal dos adultos eram eles mesmos os adolescentes, e como satisfazê-los, senão sendo mais adolescentes ainda do que já eram?

Calligaris traz um fato notável, é comentado que as crianças estão perdendo suas características estéticas, estão cada vez menos vestidas como crianças, porém, não vestidas também como adultos e sim cada vez mais camufladas de adolescentes e propõe uma observação, sendo esta na saída de uma escola primária, comparando as meninas e as mães que as esperam, é muito comum que ambas compartilhem de uma estética comum, assim, a estética adolescente atravessou o mundo em sua grande parte ocidental, compartilhando das mesmas músicas, estilos, modas e costumes, podendo se afirmar que esta é uma cultura originariamente dos Estados Unidos da América, pois, este saiu na frente na invenção da adolescência, mostrando esse primeiro movimento de modernidade, em que os adultos sonham em ser adolescentes, sendo este um ideal coletivo que se aproxima de qualquer

cultura que idealiza a liberdade, independência, insubordinação entre outras características.

Isso pode explicar a grande expansão da cultura americana na segunda metade do século XX, pois, quem conseguir capturar a alma dos adolescentes pode comandar o sonho dos adultos, onde sua aspiração é a adolescência, aliás, dentro desta cultura, crescer e se tornar um adulto, já não significa muito, uma vez que o sair de uma posição em que se é o ideal de todos, não parece algo interessante, e assim, acaba a preocupação do adolescente de querer ser aceito ou reconhecido como um adulto, pois agora, eles é que são o ideal dos adultos, por estarem de férias permanentes, sem as obrigações, mas com os mesmos prazeres, onde encontram no íntimo dos adultos um espelho para se contemplarem e ao pedir uma palavra para crescer, encontram um olhar que admira este casulo que eles querem deixar, assim, Calligaris, p. 74, finaliza o texto, trazendo a seguinte questão: "*O dever dos jovens é envelhecer [...] Mas o que acontece quando a aspiração dos adultos é manifestamente a de rejuvenescer?*".

Referência

Resumo feito a partir do livro: *A Adolescência*. Contardo Calligaris. Capítulo 4, páginas 55-74. São Paulo, SP. Publifolha, 2014. - (Folha Explica). Para datas, autores e demais detalhes, consultar o material original nas páginas mencionadas acima.